

ASSOCIAÇÃO DESPORTOS AVENTURA

DESNÍVEL



2007

Relatório e Contas

Parecer do Conselho Fiscal

Cascais, 27 de Março de 2008

Índice

1. Apresentação	3
2. Relatório e Contas da Direcção	3
2.1 Actividade da Associação	3
2.1.1 Actividades realizadas	5
2.2 Número de Associados	8
2.3 Análise da Situação Económica e Financeira	9
2.3.1 Análise da Situação Económica	9
2.3.2 Análise da Situação Financeira	10
2.4 Demonstrações Financeiras	11
2.4.1 Balanço	11
2.4.2 Demonstração dos Resultados	13
2.4.3 Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados	13
2.5 Considerações Finais	17
2.6 Proposta	18
3. Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas da Direcção ...	19
4. ÓRGÃOS Sociais	20
4.1 Assembleia Geral	20
4.2 Direcção	20
4.3 Conselho Fiscal	20

1. APRESENTAÇÃO

A Associação Desportos Aventura DESNÍVEL, associação privada sem fins lucrativos, tem por fim promover e desenvolver actividades de carácter desportivo, social e ambiental.

Nos termos dos seus estatutos, a gestão corrente da Associação compete à Direcção, que, no cumprimento dos seus deveres perante os associados, elaborou e apresenta à Assembleia Geral o presente relatório de actividades e contas, relativo ao exercício de 2007.

Este documento resulta da contabilização de todos os documentos relativos à actividade da Associação, tendo por base o Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes, aprovado pelo Decreto-Lei nº 74/98 de 27 de Março.

2. RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO

2.1 ACTIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO

O ano de 2007 foi caracterizado pela continuidade na expansão da Associação Desportos de Aventura Desnível (ADA-Desnível), quer nas actividades desenvolvidas, quer em número de associados, que ultrapassaram as seis centenas (635).

No ano de 2007, a acção da associação continuou a ter como prioridades a promoção da prática dos desportos de aventura e de natureza privilegiando os aspectos de segurança e a pratica desportiva com respeito pelo meio ambiente.

Para atingir este objectivo apostou-se em cinco grandes vertentes:

- a) Promoção de eventos: competições, congressos e palestras;
- b) Organização de actividades desportivas: estágios, encontros, expedições, actividades regulares, etc.;
- c) Formação de praticantes e de técnicos: cursos estruturados em três níveis (Iniciação, Aperfeiçoamento e Avançado) na área do Montanhismo, Alpinismo, Escalada e Canyoning e acções de formação em diversas áreas complementares aos desportos de aventura;
- d) Promoção de actividades destinadas à população escolar, através do Centro de Formação de Escalada e de Multiactividades de Cascais;

e) Planeamento e organização de programas e actividades no âmbito da acção social: Challenge de solidariedade, Programa Cercica, Dia do Coração, etc.

Para além das actividades promovidas directamente pela associação, destacamos o envolvimento dos associados em actividades desenvolvidas em autonomia pelos mesmos, nomeadamente as ascensões coordenadas pelo alpinista João Garcia, Gonçalo Velez e pela Daniela Teixeira a montanhas nos Himalaias. Foram efectuadas diversas viagens mais próximas por diversas equipas de escaladores da ADA-Desnível, para ascensões alpinas, escalada em gelo ou trekking de altitude.

No âmbito da Gruta da sede, foi ainda realizado o levantamento topográfico da quase totalidade da gruta.

No âmbito competitivo a ADA-Desnível continuou a ter excelentes resultados nas competições de Escalada, afirmando-se como a instituição com uma das melhores equipas nacional. Parte significativa dos atletas da selecção portuguesa pertencem à Equipa da Desnível e tiveram oportunidade de este ano representarem Portugal em competições internacionais.

Na área das corridas de aventura continuou-se a promover e a dar apoio a uma equipa da ADA-Desnível que obteve alguns resultados de mérito.

Ainda no campo das corridas de aventura, a ADA-Desnível foi co-organizadora do Estoril Portugal XPD RACE, prova internacional que contou com cerca de 180 participantes e que foi antecedida por um ciclo de workshops e uma conferência.

No âmbito do canyoning há que destacar o elevado número de formandos e participantes durante este ano, com o desenvolvimento do segundo curso de monitores auxiliares (N III) e a organização de diversos estágios e duas expedições de exploração aos Açores, durante as quais foram equipados diversos itinerários e realizado dois filmes promocionais (um pela ADA_Desnível e outro pela Associação Regional de Turismo). Em parceria com o Clube Maresia e do Clube Naval do Seixal foi organizado o III estágio de Canyoning na Madeira.

Destacamos a expansão da secção de Intervenção Social que deu continuidade a projectos como o Challenge de Solidariedade (8ª edição), Programa Cercica e Tiralô. E intervindo, em parceria com a CMC, no Cascais a Brilhar com vista a desenvolver hábitos de protecção solar e alertar para os perigos da exposição solar, este projecto decorreu nas praias de Cascais durante o mês de Julho e contou com a participação de mais de 1000 jovens e crianças.

Quanto ao equipamento de vias de escalada, destaca-se a continuidade na equipagem de diversas vias de escalada, de vários níveis, na zona da Baía do Mexilhoeiro, em parceria com a CMC e o PNSC.

As parcerias com outras instituições continuou a ser uma prioridade para a associação, nomeadamente com entidades formadoras (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e Escola Superior de Desporto de Rio Maior), a autarquia local (Câmara Municipal de Cascais), a Associação Desportiva Escolar de Escalada e Multiactividades e o Desporto Escolar.

Destacamos a realização do III Congresso Internacional da Montanha, em parceria com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, que contou com a presença de conferenciantes de vários países e cerca de 300 participantes.

Em 2007 foi igualmente alargado a parceria com a Câmara Municipal de Cascais referente ao planeamento e enquadramento de férias desportivas, onde cerca de 400 jovens e crianças puderam participar, assim bem como o escalar Cascais, Espeleísmo em Cascais e os Passeios Pedestres, que fizeram movimentar cerca de 500 pessoas.

Durante 2007 foram iniciadas obras de melhoramento na sede da associação, que eram essenciais pois o telhado estava em muito mau estado. Aproveitou-se a necessidade de substituir a cobertura para construir um piso superior, que veio acrescentar mais valências à sede. Paralelamente ampliou-se a sala de reuniões e de formação.

O grande destaque em 2007 passou pelo reconhecimento institucional da Associação tendo sido atribuído o Estatuto de Utilidade Pública e a formação desenvolvida no Centro de Formação da ADA-Desnível passou a ser certificada pela DGERT (Direcção-geral do Emprego e das Relações de Trabalho).

As principais actividades promovidas pela ADA-Desnível em 2007 foram as seguintes:

2.1.1 ACTIVIDADES REALIZADAS

Janeiro

- 7 - Programa CERCICA/DESNIVEL para jovens da CERCICA
- Escalada III - Escalada Artificial
- 15 a 31 - A.F. Meteorologia de Montanha
- 28 - Programa CERCICA/DESNIVEL para jovens da CERCICA
- 31 - Palestra aberto ao público

Fevereiro

- 1 a 11 - Curso de Manobras de Cordas (N.I)
- 2 a 11 - Curso de Iniciação à Escalada (N.I)
- 25 a 28 - Estágio de Montanhismo
- 16 a 18 - Curso Avançado de Escalada (N.III) – Módulo de Artificial
- 25 - Programa CERCICA/DESNIVEL para jovens da CERCICA
- 25 a 28
- Encontro de Escalada Desportiva - Espiel aberto ao público
- 28 - Palestra aberto ao público
- 1 a 28 Abril - Curso de Manobras de Cordas (N. II)

Março

- 6 a 17 - A.F. Fisiologia e Treino nos Desportos de Montanha

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

- 9 a 11 - Curso Avançado de Escalada (N.III) – Módulo de Equipamento de Vias
- 18 - Programa CERCICA/DESNIVEL para jovens da CERCICA
- 19 a 31 - A. F. Conhecimento do Meio Ambiente
- 24 e 25 - Aniversário da Desnível
- 26 a 15 Abril - Curso de Alpinismo (N.I)
- 28 - Palestra aberto ao público

Abril

- Passeios de Cascais aberto ao público
- 9 a 15 - Curso de Fotografia de Aventura e Natureza
- 13 a 22 - Curso de Canyoning (N.I)
- 16 a 23 - Curso de Formação Básica de Socorristas de Montanha
- 18 - Palestra aberto ao público
- 27 a 29 - Curso de Aperfeiçoamento à Escalada (N.II) - Módulo Clássica
- 27 - Challenge Câmara Municipal de Cascais para grupos escolares
- 28 a 1 Maio - Estágio de Canyoning – Guara/Pirineus
- 29 - Programa CERCICA/DESNIVEL para jovens da CERCICA

Mai

- 3 a 5 - A.F. Canyoning – Módulo de Auto-resgate
- 4 a 13 - Curso de Iniciação à Escalada (N.I)
- 5 - Escalada em Cascais aberto ao público
- 10 a 27 - Curso de Canyoning (N.II) - Aperfeiçoamento
- 19 - Challenge Solidariedade Desnível para instituições de solidariedade
- 19 e 20 - Estágio de Canyoning – Continente
- 20 - Espeleísmo em Cascais aberto ao público
- 25 a 27 - Curso de Aperfeiçoamento à Escalada (N.II) – Módulo Desportiva e Bloco
- Maio a Setembro - Curso de Canyoning (N.III)
- Maio / Junho - Estágio de Escalada Clássica - Galayos

Junho

- 1 – Dia da Criança – Aberto ao público
- 2 - Escalada em Cascais aberto ao público
- 7 a 10 - Estágio de Canyoning – Madeira
- 17 - Espeleísmo em Cascais aberto ao público
- 22 a 1 Julho - Curso de Canyoning (N.I)
- 2 a 7 - A.F. Orientação e Navegação Terrestre com GPS
- 14 e 15 - Estágio de Canyoning – Continente

- 15 - Espeleísmo em Cascais aberto ao público

Julho

- Passeios de Cascais aberto ao público
- Férias Desportivas – para jovens do concelho de Cascais

Agosto

- Expedição de Canyoning – Açores
- Férias Desportivas – para jovens do concelho de Cascais

Setembro

- Férias Desportivas – para jovens do concelho de Cascais
- Passeios de Cascais aberto ao público
- 1 e 2 - Estágio de Canyoning – Continente
- 1 - Escalada em Cascais aberto ao público
- 6 e 8 - Curso de Canyoning (N.II) - Módulo de Auto-resgate
- 15 a 23 - Curso de Iniciação à Escalada (N.I)
- 15 a 16 - Estágio de Canyoning
- 16 - Espeleísmo em Cascais aberto ao público
- 20 a 30 - Curso de Canyoning (N.II)
- 28 a 30 - Curso Avançado de Escalada (N.III) - Módulo de Treino e Técnica

Outubro

- Passeios de Cascais aberto ao público
- 8 a 25 - A.F. Meteorologia de Montanha
- 13 - Escalada em Cascais
- 21 - Espeleísmo em Cascais aberto ao público
- Outubro a Novembro: Curso de Formação Básica de Socorristas de Montanha

Novembro

- Passeios de Cascais aberto ao público
- 10 - Desafio na Linha (Challenge de aventura em homenagem ao associado Bruno Carvalho)
- 23 a 25 - III Congresso Internacional da Montanha

Realizaram-se ainda as seguintes actividades:

- Programa Cercica: diversas actividades entre Janeiro e Maio de 2007
- Cascais Activo é Desporto nas férias – Férias Desportivas: actividades de escalada, rapel, espeleísmo, slide, orientação e caminhadas, todos os dias de Julho e Agosto.

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

- Colónia de Férias para jovens inscritos via Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril: actividades de escalada, espeleísmo, slide, tiro com arco, pontes de cordas, jogos tradicionais e caminhadas em Julho e Agosto
- Festa da Criança – Escalada, Boulder, Pontes de Cordas e Slide
- Programa “Tiralô - Praia para Todos”, para jovens e crianças. Diversas actividades de animação desportiva de praia, escalada e slide.
- Programa “Cascais a Brilhar” para jovens e crianças. Diversas actividades de animação desportiva de praia e boulder.
- Programa Tiralu: Actividades de aventura e banhar para pessoas com problemas de mobilidade.
- Diversas actividades de escalada, espeleísmo, caminhadas e rapel para ATL’s e grupos de Colónias de Férias de várias escolas e empresas.
- Programa regular de passeios pedestres enquadrados e ainda pedestrianismo para escolas.
- Duas provas de multiactividades para alunos inscritos no Desporto Escolar.

Salientamos que a ADA-Desnível proporcionou, maioritariamente a crianças e jovens, o contacto com a escalada a cerca de mil participantes e deu a conhecer a Gruta de Alvide a mais de duzentos e cinquenta. As acções de formação envolveram cerca de trezentos formandos, enquanto o pedestrianismo já envolveu cerca de setecentas pessoas.

2.2 NÚMERO DE ASSOCIADOS

1- O número de membros inscritos na Associação, teve desde o início, a seguinte evolução:

Ano	Inscrições	Nº Total de Inscritos
1994	14	14
1997	3	17
1998	2	19
1999	9	28
2000	11	39
2001	50	89
2002	86	175
2003	115	290
2004	89	379
2005	95	476
2006	59	535
2007	100	635

É de assinalar o número de novos associados da ADA-Desnível nos sete últimos anos em análise.

2.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA**2.3.1 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA**

A situação económica da Associação, no exercício de 2007 caracteriza-se por uma nova redução do valor total dos proveitos, embora menos acentuada do que a verificada em 2006.

Proveitos e Ganhos

Em 2007, tal como em 2004, realizou-se o Congresso Internacional da Montanha. Todavia, verificou-se ainda assim um decréscimo do valor total de proveitos.

Em termos de estrutura a decomposição dos Proveitos é a seguinte:

(u: euros)	2007	2006	2005
Proveitos associativos	11'554,70	3'359,50	1'631,00
Proveitos suplementares	12'032,63	1'995,50	6'104,01
Subsídios à exploração	41'254,70	55'714,00	76'891,46
Out. proveitos e ganhos operacionais	6'137,25	12'118,50	5'521,00
Juros e proveitos similares			9,74
Proveitos e ganhos extraordinários	2'603,39	6'748,96	258,24
Proveitos e Ganhos Totais	73'582,67	79'936,46	90'415,45

É de referir que, tal como aconteceu em 2003 e 2004, se continuou uma política contabilística de crescente demarcação dos diferentes proveitos, estando as receitas geradas nos vários cursos registadas na rubrica de "Outros Proveitos e Ganhos Operacionais". Simultaneamente, registou-se o recebimento de licenças e cartas na conta de "Proveitos Suplementares" ficando a conta "Proveitos Associativos" afecta à contabilização das quotizações dos associados e às diversas actividades.

A DESNÍVEL mereceu a atribuição de um subsídio de apoio à realização de melhoramentos na sua sede, no valor de 12'885 euros.

Dado que as respectivas despesas se tratam de investimentos e não de custos correntes, e tal como aconteceu em 2006, optou-se por contabilizar este subsídio não como um proveito apenas do ano de 2007, mas sim repercuti-lo nos resultados da Associação à medida em que se amortizam os investimento que esse mesmo subsídio financia (sensivelmente 10 anos).

Assim, em 2007 considerou-se que o proveito advindo deste subsídio foi de 2'152,32 euros.

Custos e Perdas

A Desnível conseguiu reduzir os seus custos de forma significativa, com destaque para os fornecimentos e serviços externos e para os custos com o pessoal. Em relação aos primeiros, realça-se a diminuição das despesas com deslocações e em relação aos custos com o pessoal, assistiu-se também a uma redução do quadro de pessoal novamente para uma só pessoa.

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

Como mapa comparativo, apresentamos o seguinte quadro.

(u: euros)	2007	2006	2005
Fornecimentos e serviços externos	42'531,21	54'781,60	51'141,86
Impostos	15,55	16,74	23,48
Custos com o pessoal	9'721,54	13'977,84	7'043,84
Outros custos e perdas operacionais	4'941,80	6'192,32	28'601,76
Amortizações	10'334,26	9'034,39	10'864,38
Provisões			
Custos e perdas financeiros	150,30	106,56	97,48
Custos e perdas extraordinários			1'688,27
Total de Custos e Perdas	67'694,66	84'109,45	99'461,07

2.3.2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Analisando o Balanço constata-se que a Desnível manteve seu equilíbrio financeiro, situando-se o rácio da autonomia financeira em torno dos 58%.

Em termos de activos e passivos financeiros, estes reflectem a operacionalidade da Associação, devendo-se referir que os valores a receber e a pagar são meramente pontuais.

A rubrica "Proveitos Diferidos" é constituída pelo valor dos subsídios recebidos para a realização de obras na sede, e que, tal como já foi referido, são repercutidos como receitas, ao longo do tempo, à medida em que as obras vão sendo amortizadas.

2.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**2.4.1 BALANÇO**

Descrição	EXERCÍCIOS			
	2007			2006
	AB	AA	AL	AL
Activo				
Imobilizado				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	418.38	418.38		418.38
Propr. industr. e outr.direitos	3 990.38	3 990.38		
	4 408.76	4 408.76		418.38
Imobilizações corpóreas				
Edifícios e outras construções	37 515.90	2 181.00	35 334.90	20 536.82
Equipamento básico	15 543.10	13 695.38	1 847.72	2 922.86
Ferramentas e utensílios	14 829.88	12 544.96	2 284.92	3 751.47
Equipamento administrativo	6 429.81	6 115.65	314.16	875.96
Outras imobiliz.corpóreas	26 871.78	20 151.87	6 719.91	6 755.97
	101 190.47	54 688.86	46 501.61	34 843.08
Investimentos financeiros				
Circulante:				
Existências:				
Dividas terceiros-				
Estado e outros entes públicos	28.80		28.80	28.80
Outros devedores	12 150.06		12 150.06	22 641.70
	12 178.86		12 178.86	22 670.50
Títulos negociáveis:				
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	36 251.82		36 251.82	23 760.24
Caixa	16.19		16.19	159.95
	36 268.01		36 268.01	23 920.19
Acrécimos e diferimentos:				
Custos diferidos	169.62		169.62	622.80
	169.62		169.62	622.80
Total de amortizações		59 097.62		
Total de ajustamentos				
Total do activo	154 215.72	59 097.62	95 118.10	82 474.95

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

Descrição	EXERCÍCIOS	
	2007	2006
Capital próprio e passivo		
Capital próprio:		
Fundo Social	12 889.65	10 639.65
Reservas:		
Resultados transitados	36 802.93	40 975.92
Subtotal	49 692.58	51 615.57
Resultado líquido do exercício	5 186.04	(4 172.99)
Total do capital próprio	54 878.62	47 442.58
Passivo:		
Provisões:		
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Empréstimos por obrigações:		
Fornecedores, c/c	1 832.10	
Estado e outros entes públicos	273.98	577.31
Outros credores	5 681.66	12 736.00
	7 787.74	13 313.31
Acréscimos e diferimentos		
Proveitos diferidos	32 451.74	21 719.06
	32 451.74	21 719.06
Total do passivo	40 239.48	35 032.37
Total do capital próprio e passivo	95 118.10	82 474.95

2.4.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Descrição	EXERCÍCIOS			
	2007		2006	
Custos e perdas				
Custo merc.vend.e mater.consumidas				
Materias				
Fornecim.e serviços externos		42 531.21		54 781.60
Custos com o pessoal:				
Remunerações	8 473.96		12 559.50	
Encargos sociais				
Outros	1 247.58	9 721.54	1 418.34	13 977.84
Amortiz.imobiliz.corpóreo e incorp.	10 334.26		9 034.39	
Provisões		10 334.26		9 034.39
Impostos	15.55		16.74	
Outros custos e perdas operac.	4 941.80	4 957.35	6 192.32	6 209.06
(A)		67 544.36		84 002.89
Juros e custos similares				
Outros	150.30	150.30	106.56	106.56
(C)		67 694.66		84 109.45
Custos e perdas extraordinárias		701.97		
(E)		68 396.63		84 109.45
(G)		68 396.63		84 109.45
Resultado líquido do exercício		5 186.04		(4 172.99)
Total		73 582.67		79 936.46
Proveitos e ganhos				
Vendas:				
Proveitos Associativos	11 554.70	11 554.70	3 359.50	3 359.50
Proveitos suplementares	12 032.63		1 995.50	
Subsídios à exploração	41 254.70		55 714.00	
Outros proveitos operacionais	6 137.25	59 424.58	12 118.50	69 828.00
(B)		70 979.28		73 187.50
Rendim. títulos negociáveis e outras aplicações financeiras				
Outros juros e proveitos similares:				
Outros				
(D)		70 979.28		73 187.50
Proveitos e ganhos extraordinários		2 603.39		6 748.96
(F) Total		73 582.67		79 936.46
Resumo:				
Result.operacionais: B-A		3 434.92		(10 815.39)
Result.financeir. (D-B)-(C-A)		(150.30)		(106.56)
Result.correntes: D-C		3 284.62		(10 921.95)
Result.antes impostos: F-E		5 186.04		(4 172.99)
Result.líquido exercíc. F-G		5 186.04		(4 172.99)

2.4.3 ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Introdução

As demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2007, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos fundamentais previstos no Plano Oficial de

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes, aprovado pelo Decreto-Lei nº 74/98 de 27 de Março.

As notas que se seguem respeitam à numeração sequencial definida pelo Plano Oficial de Contabilidade (POC), não constando deste anexo, as que não são aplicáveis.

3. Critérios Valorimétricos adoptados

a) Imobilizado Corpóreo

Os bens do activo imobilizado são registados ao custo de aquisição (IVA incluído, por não ser dedutível).

As amortizações são efectuadas pelo método das quotas constantes e às taxas máximas legalmente fixadas no Decreto-Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro.

Em 2002, o Conselho Fiscal realçou a crescente importância de material desportivo, que, apesar de ter um valor unitário reduzido, apresenta uma duração superior a um ano e um valor total relativamente elevado, pelo que deveria ser contabilizado como imobilizado corpóreo, embora com uma vida útil média de 2 anos. Esta sugestão foi aplicada nos anos seguintes, o que contribuiu significativamente para o valor do investimento.

10. Movimento do activo imobilizado

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações, encontram-se devidamente evidenciados nos seguintes mapas, realçando-se o investimento em paredes de escalada.

Rubricas	Saldo Inicial	Reaval/Ajust am.	Total de Aumentos	Alienações	Transferências	Abates	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas							
Despesas de instalação	418.38						418.38
Despesas invest.e desenvolvim.							
Software							
Propr.industrial e outros direitos	3,990.38						3,990.38
Trespases							
Imobilizações em curso							
Adiantam.p/imobil.incorpóreas	4,408.76						4,408.76
Imobilizações corpóreas							
Terrenos e recursos naturais							
Edifícios e outras construções	20,830.21		16,685.69				37,515.90
Equipamento básico	15,543.10						15,543.10
Equipamento de transporte							
Ferramentas e utensílios	14,829.88						14,829.88
Equipamento administrativo	6,429.81						6,429.81
Taras e vasilhame							
Outras imobilizações corpóreas	21,481.09		5,390.69				26,871.78
Imobilizações em curso							
Adiantam.p/imobil.corpóreas	79,114.09		22,076.38				101,190.47

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulaç/Reve	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação		418.38		418.38
Despesas de investig.e desenvolvime				
Propriedade indust. outros direito	3,990.38			3,990.38
Trespases				
	3,990.38	418.38		4,408.76
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	293.39	1,887.61		2,181.00
Equipamento básico	12,620.24	1,075.14		13,695.38
Equipamento de transporte				
Ferramentas e utensílios	11,078.41	1,466.55		12,544.96
Equipamento administrativo	5,553.85	561.80		6,115.65
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas	14,725.12	5,426.75		20,151.87
	44,271.01	10,417.85		54,688.86

35. Movimentos ocorridos no Fundo Social

O aumento do Fundo Social da DESNÍVEL, deveu-se ao incremento do número de associados com o conseqüente recebimento das jóias de inscrição (2'250 euros).

40. Movimento nas Rubricas de Capitais Próprios Ocorridos no Exercício

Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente:

VARIAÇÕES NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO				
Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51- Fundo Social	10,639.65	2,250.00		12,889.65
52-Acções (quotas) próprias				
Valor nominal				
Descontos e prémios				
53-Prestações suplementares				
54-Prémios de emissão de acções (qu				
55-Ajustam. partes de capital filia				
Ajustamentos de transição				
Lucros não atribuídos				
Outras variações capitais próprios				
Depreciações				
58-Reservas de reavaliação				
57-Reservas				
Reservas legais				
Reservas estatutárias				
Reservas contratuais				
Reservas livres				
Subsídios				
Doações				
58-Outras reservas				
59-Resultados transitados	40,975.92		4,172.99	36,802.93
88-Resultado líquido do exercício	-4,172.99	9,359.03		5,186.04

43. Remunerações atribuídas aos Membros dos Órgãos Sociais

Os órgãos sociais não auferem qualquer tipo de remuneração.

45. Demonstração de resultados financeiros

CUSTOS E PERDAS		
Contas	Exercício 2007	Exercício 2006
681-Juros suportados	15.55	
682-Perdas em empr.grupo e assoc.		
683-Amortização investim.em imóveis		
684-Ajustamentos aplic.finaceiras		
685-Difer.câmbio desfavoráveis		
686-Desc.pronto pagam.concedidos		
687-Perdas alienação aplic.tesourar		
688/9-Outros custos e perdas financ	134.75	106.56
Custos e Perdas Financeiras	150.30	106.56
Resultados Financeiros	-150.30	-106.56
Total		

PROVEITOS E GANHOS		
Contas	Exercício 2007	Exercício 2006
781-Juros obtidos		
782-Ganhos emp.grupo e associadas		
783-Rendimentos de imóveis		
784-Rendim.participações de capital		
785-Diferenças câmbio favoráveis		
786-Descontos p.pagamento obtidos		
787-Ganhos alienação aplic.financ.		
788/9-Reversões out.prov. e ganh.fi		
Total Proveitos Financeiros		

46. Demonstração dos Resultados Extraordinários

CUSTOS E PERDAS		
Contas	Exercício 2007	Exercício 2006
691-Donativos		
692-Dívidas incobráveis		
693-Perdas em existências		
694-Perdas em imobilizações		
695-Multas e penalidades	200.00	
696-Aumentos de amortizações		
697-Correções relativas a ex.anter	501.95	
698/9-Outros custos e perdas extrao	.02	
Custos e Perdas Extraordinárias	701.97	
Resultados Extraordinários	1,901.42	6,748.96
Total	2,603.39	6,748.96

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

PROVEITOS E GANHOS		
Contas	Exercício 2007	Exercício 2006
791-Restituição de impostos		
792-Recuperação de dívidas		
793-Ganhos em existências		
794-Ganhos em imobilizações		
795-Benefícios penalidades contrat.		
796-Reduções de provisões		
797-Correções relativas exerc.ante		204.40
798/9-Outros prov. e ganhos extraor	2,603.39	6,544.56
Total Proveitos Extraordinários	2,603.39	6,748.96

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos com o presente relato, trazer, embora de forma sucinta, a todos os Membros, o que foi a vida da nossa Associação no decurso do ano de 2007.

2.6 PROPOSTA

Nos termos do exposto, a Direcção da Associação Desportos Aventura Desnível, propõe à Assembleia Geral o seguinte:

- 1- Aprovação do relatório e contas do ano de 2007;
- 2- Que o lucro obtido no ano de 2007, no valor de 5'186,04 (cinco mil cento e oitenta e seis euros e quatro cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Cascais, 30 de Março de 2008.

A Direcção

Presidente

Francisco António dos Santos Silva

Vice Presidente

Sérgio Miguel Santos Vieira

Vice Presidente

Tiago Pais

Tesoureiro

Paulo Hagendorn Alves

Secretário

Nuno Dinis dos Santos Marques

Vogal 1

Sílvia Brás

Vogal 2

Pedro Andrade e Sousa

3. PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO

Parecer

Analisadas as contas e os seus documentos de suporte, somos de parecer que o Relatório e Contas da Direcção e as demonstrações financeiras referidas, em termos gerais, podem considerar-se em conformidade com as regras legais e estatutárias.

Nestes termos, propomos que o presente relatório e contas seja aprovado pela Assembleia Geral a realizar a 31 de Março de 2008.

Cascais, 31 de Março de 2008

O Conselho Fiscal:

Presidente

Sandra Marina de Carvalho Albuquerque

Relator

Mário Alberto Cordeiro Pires

Secretário

António José Rocha e Melo de Carvalho

4. ÓRGÃOS SOCIAIS

4.1 ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	José Pedro Lopes
Vice-Presidente	Maria do Céu de Sousa Teixeira de Almeida
Secretário	Kimie de Oliveira Kon

4.2 DIRECÇÃO

Presidente	Francisco António dos Santos Silva
Vice Presidente	Sérgio Miguel Santos Vieira
Vice Presidente	Tiago Pais
Tesoureiro	Paulo Hagendorn Alves
Secretário	Nuno Dinis dos Santos Marques
Vogal 1	Sílvia Teresa Marques Brás
Vogal 2	Pedro Andrade e Sousa

4.3 CONSELHO FISCAL

Presidente	Sandra Marina de Carvalho Albuquerque
Relator	Mário Alberto Cordeiro Pires
Secretário	António José Rocha e Melo de Carvalho